

AS NOVAS TENDÊNCIAS DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA, E O SEU REBATIMENTO NO MERCADO DE TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA REGIÃO DE LONDRINA

Dr.^a Ana Carolina Santini B. de Abreo (coordenadora)*
A. S. Maria Márcia Avelar T. Crusiol (colaboradora externa)
Adriana de Oliveira (colaboradora acadêmica)
Elisângela Ap. Cóis Ferreira (colaboradora acadêmica)
Lucilene Cristiane dos Santos (colaboradora acadêmica)
Renata Mendes Ribeiro (colaboradora acadêmica)
Santiago José A. Santini (colaborador acadêmico)

Introdução

O presente trabalho tem por finalidade, num primeiro momento, apresentar e confrontar os resultados parciais obtidos entre duas pesquisas realizadas no Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina. A primeira foi realizada em 1994/1996, intitulada: “Perspectiva do Mercado de Trabalho e a Formação Profissional do Assistente Social” que em decorrência de seus resultados obtidos proporcionou o desenvolvimento de uma nova pesquisa no ano de 1997, que ainda está em andamento, intitulada : “As Questões Sociais Contemporâneas e as Demandas da Profissão Frente a Reconstrução do Projeto de Formação do Assistente Social”. Já num segundo momento, apresentaremos os resultados parciais desta pesquisa em andamento, examinando algumas mudanças que estão ocorrendo no espaço profissional do Serviço Social.

A Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social (ABESS), em sua gestão (93/95), estabelece como projeto

* Assistente Social, professora-associada do Departamento de Serviço Social da UEL, Doutora pela USP.

prioritário a revisão de currículo mínimo dos cursos de Serviço Social, tendo em vista as transformações sociais das últimas décadas, que demandam novas formas de apreensão e intervenção na realidade social.

Nesse sentido, em nossa Unidade de Ensino, os estudos sobre a formação profissional do assistente social adquirem especial relevância. Neste momento o Curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina (UEL), está debatendo o novo currículo pleno, considerando também os desafios das grandes mudanças que estão ocorrendo no mundo e na sociedade brasileira.

Nesta perspectiva, a pesquisa objetiva reconhecer as demandas reais e emergentes de Serviço Social, articulada ao mercado de trabalho, identificando-as a partir das mudanças no movimento do capital, do trabalho e do próprio Estado, considerando as mediações existentes nessas relações.

A investigação de cunho exploratório realizou-se através dos modos qualitativos e quantitativos. Na primeira pesquisa que teve seu término em 1996, foram analisadas 33 organizações públicas e privadas e entrevistados 120 profissionais. Na pesquisa atual, foram entrevistados por uma amostra estratificada 40% dos profissionais de Londrina e os dados foram analisados pelo sistema SAS de Estatística e as perguntas abertas por análise de conteúdo.

COMPARAÇÃO DE DADOS ENTRE 1995 E 1998

Os gráficos que apresentaremos são comparativos, e visam confrontar dados coletados entre os anos de 1995 e 1998:

01. Conclusão de Graduação

Gráfico 1

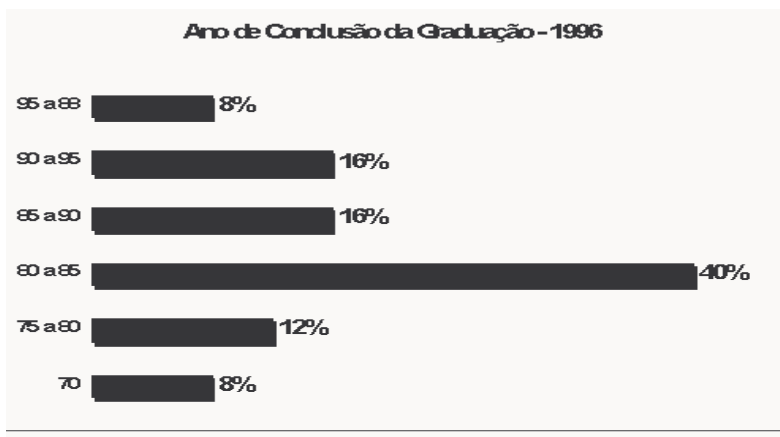
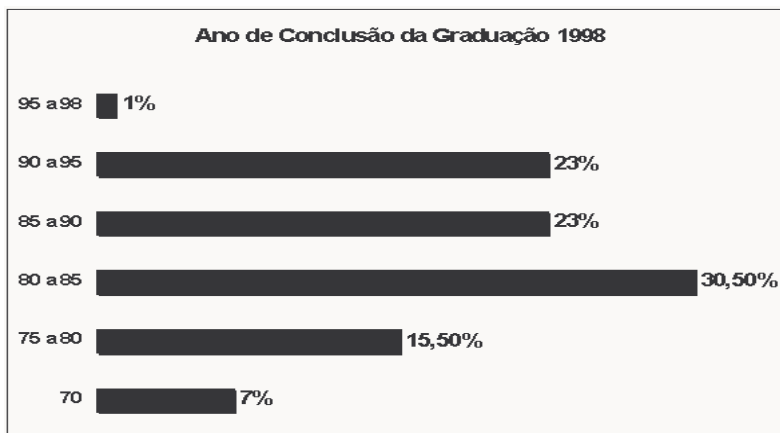


Gráfico 2



Segundo análise comparativa podemos examinar que existe uma diferença no segmento dos profissionais recém formados. Se no ano de 1996, tinha somente um 1%, hoje devido a vários concursos realizados na região, podemos visualizar o ingresso dos recém formados, 8% no mercado de trabalho. A partir destes dados podemos inferir que há uma tendência à expansão do mercado de trabalho para os recém graduados em nosso contexto regional.

02. Nível de Pós-graduação

Gráfico 3

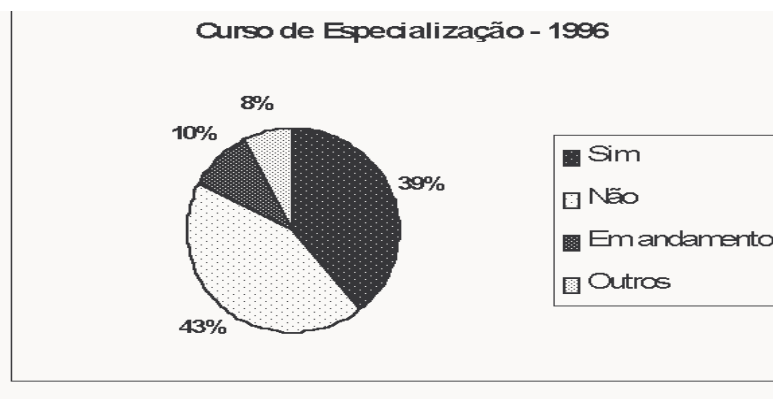


Gráfico 4



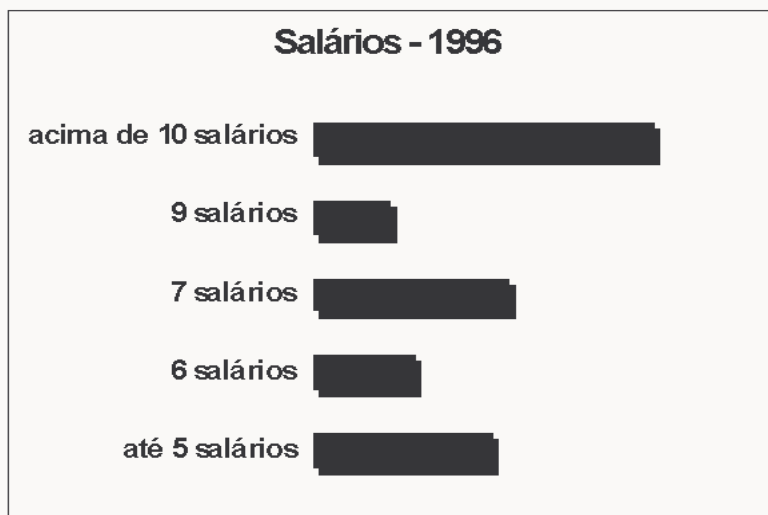
Em 1998, constatamos que 20% dos profissionais estão cursando especialização, significando um acréscimo de 10% em relação a 1996. Notamos uma tendência à busca de qualificação profissional em nível de especialização.

03. Média de Salários

Gráfico 5



Gráfico 6



Comparando os salários dos profissionais entrevistados nos anos de 1996 e 1998, observamos que atualmente estão sendo melhor remunerados, porém, ainda persistem faixas salariais inferiores a 5 salários mínimos

04. Perspectivas de Contratação de Assistentes Sociais.

Gráfico 7

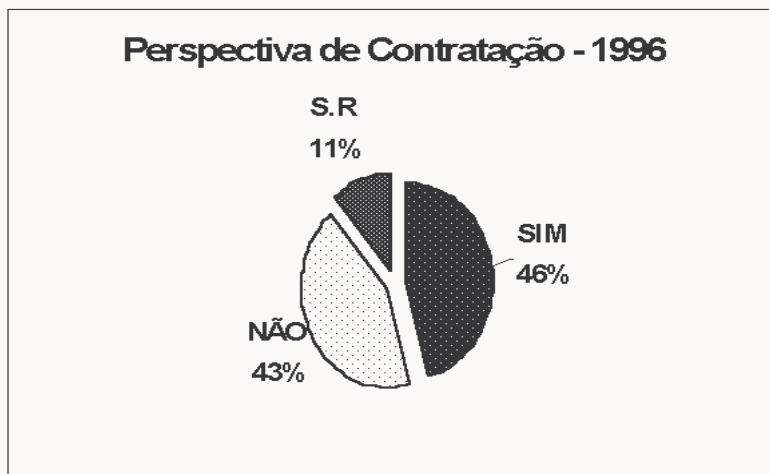
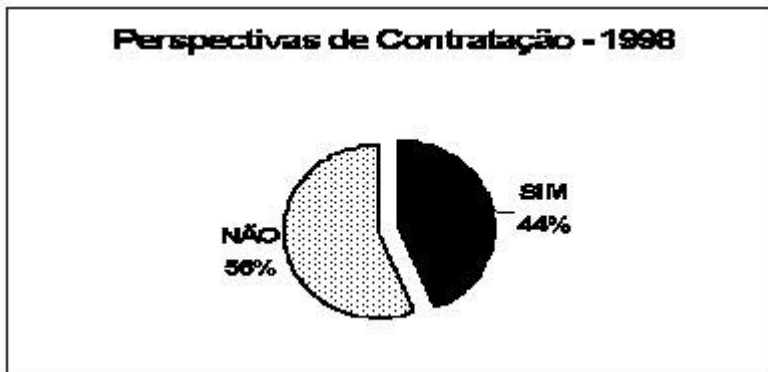


Gráfico 8



Na pesquisa de 1996, segundo os gráficos, 45,7% dos entrevistados responderam que existia perspectiva para contratação de mais profissionais e em 1998, 44% afirma que há perspectivas para contratação de mais profissionais de Serviço Social.

05. Dificuldades no Exercício Profissional

Gráfico 9

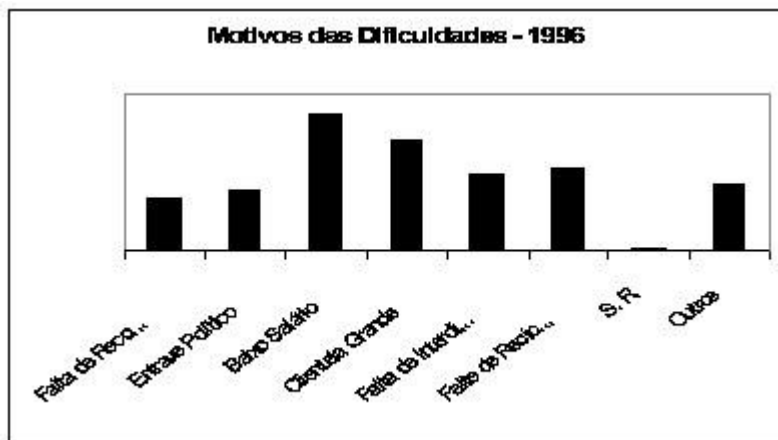
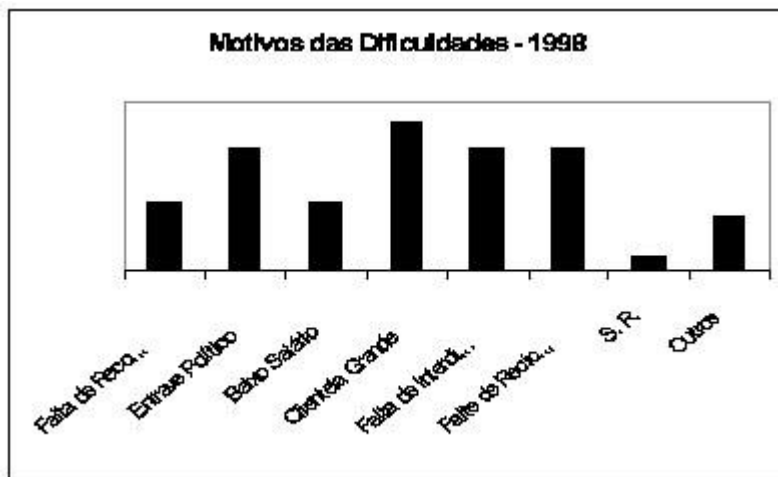


Gráfico 10



Os dados de 1996, demonstram que o principal motivo das dificuldades profissionais foram os baixos salários com 61,1% das respostas obtidas, já em 1998 essa situação representou apenas 20% das respostas, pois a principal causa apontada nesta última pesquisa foi a grande clientela, significando 44% das respostas.

06. A Informática na Prática Profissional do Assistente Social

Gráfico 11



Gráfico 12



No ano de 1996, 38% dos profissionais entrevistados utilizavam a informática para trabalhar com o Serviço Social. Já em 1998, temos um aumento significativo de 22% em relação a 1996, totalizando 60% de profissionais que a utilizam em suas práticas cotidianas.

AS TRANSFORMAÇÕES SOCIETÁRIAS E MUDANÇAS NO ESPAÇO PROFISSIONAL REGIONAL

Vamos apresentar a seguir, os resultados parciais da pesquisa realizada junto aos assistentes sociais de Londrina no ano de 1998. Esta pesquisa abrangeu 40% dos profissionais desta região, tendo em seu universo de entrevistados; assistentes sociais da esfera pública, privada e filantrópica.

As categorias que se apresentam com enumerações 07, 08, 09 e 10 referem-se à formulação de perguntas abertas (dissertativas), que possibilitaram aos entrevistados discorrer sobre:

- a) as mudanças no espaço profissional;
- b) novas exigências do mercado de trabalho;
- c) programas gerados pela demanda; e
- d) expansão do mercado de trabalho regional.

07. Mudança no espaço profissional

Do universo de profissionais entrevistados, 88% mencionou que as alterações no espaço profissional advém das mudanças nas políticas sociais. O segundo percentual com 36% das respostas, refere-se ao crescimento das demandas dos usuários, destacando-se a dificuldade dos assistentes sociais no atendimento dessa crescente demanda na área de Assistência Social.

O terceiro percentual, com 32%, assinala as mudanças no “mundo do trabalho”, mencionando o aumento do desemprego, o crescimento do trabalho informal, a diminuição dos salários, a não estabilidade no emprego, a flexibilização do trabalho, a terceirização e a privatização.

O quarto percentual, com 20 %, dá enfoque ao aumento da miséria associado ao crescente nível de pobreza da população em virtude do desemprego. Para um segmento menor (12% dos entrevistados) não houve mudanças no espaço ocupacional cotidiano.

Em síntese, a maioria dos profissionais afirma que houve alterações em suas práticas profissionais, devido ao aumento

quantitativo da demanda e conseqüente adequação às condições impostas pelas mudanças políticas e sociais.

08. Conhecimentos e Habilidades Relevantes para a Atuação Profissional Frente as Novas Exigências do Mercado de Trabalho

Do total de profissionais entrevistados, as respostas com maior percentual (44%), e dizem respeito à três categorias distintas, que por sua vez apresentam a mesma porcentagem. A primeira refere-se à **informática** como um requisito fundamental à prática cotidiana dos profissionais de Serviço Social. Nota-se que a importância da informática é ressaltada tanto nas organizações da esfera pública como nas da esfera privada.

A segunda categoria, também com índices percentuais de 44%, é relacionada às **atribuições profissionais**. Os entrevistados dão ênfase às ações coletivas e ao abandono do individualismo, bem como ao conhecimento da lei que regulamenta a profissão.

Classifica-se como terceira categoria de análise, com o mesmo percentual: a **formação profissional**. Os entrevistados fazem alusão aos conhecimentos teóricos destacando a metodologia, a sociologia, a antropologia e as demandas do mercado de trabalho. Contudo, faz-se primaz, a proficiência em línguas estrangeiras, investimentos na formação profissional e embasamentos teóricos para práticas conscientes.

A administração e gerenciamento de serviços aparecem com índices percentuais de 40%, enfocando com maior destaque as habilidades para os relacionamentos interpessoais com equipes e com a comunidade.

Na área de saúde, enfatiza-se a qualidade total e a capacitação em recursos humanos, constituindo-se como requisitos necessários para o ingresso no mercado de trabalho.

Com índices percentuais de 28%, foi considerada pelos entrevistados como habilidade relevante à atuação profissional a análise de conjuntura (ressaltada nas organizações públicas e filantrópicas) e os conhecimentos sócio-econômicos.

No que se refere às políticas sociais, 24% dos entrevistados mencionam a necessidade de conhecê-las, bem como informar-se sobre a legislação trabalhista e previdenciária.

O menor percentual (12%), alude-se ao planejamento, que para os entrevistados constitui-se um requisito necessário tanto para a execução de projetos profissionais no âmbito das organizações, quanto à atuação nos meios institucionais.

09. Expansão do Mercado de Trabalho Regional

Dentre os profissionais entrevistados, 40% acredita que há uma expansão do mercado de trabalho peculiar da região, devido à valorização profissional por parte dos empregadores e ao aumento do número de usuários (demanda) do Serviço Social.

Todavia, 32% dos entrevistados considera que o mercado de trabalho permanece estável, entretanto, não deixam de mencionar que acreditam em um aumento de contratações do assistente social na área pública, decorrente da implantação e implementação do Serviço Social nas prefeituras regionais.

Para 16% há uma diminuição do mercado de trabalho em virtude da fragmentação das políticas sociais e privatização dos serviços.

10. Implantação e Implementação de Programas Advindas das Novas Demandas dos Usuários.

Um maior índice percentual de respostas obtidas (24%), diz respeito à programas de capacitação com funcionários, estresse organizacional, qualidade de vida, e projetos para portadores de necessidades especiais.

Outro segmento (20%), refere-se às ações de saúde tanto em empresas que destacam o trabalho com hipertensão e HIV como em outras atividades de caráter preventivo.

Em um terceiro percentual, com 16%, aparece a área de Família, onde os profissionais ressaltam o trabalho com os filhos dos funcionários, com os casais pretendentes à adoção e com a geração de renda.

Com um percentual de 12%, é assinalado pelos profissionais entrevistados os serviços com a comunidade. Dentro deste mesmo percentual destaca-se o trabalho em grupo, onde é apontado pelos profissionais: as reuniões, discussões, trabalho com sócioterapia e a interdisciplinabilidade.

Do total dos profissionais entrevistados 8% aponta a Qualidade Total e a satisfação do cliente como fator relevante. Ainda neste mesmo segmento percentual foi apontado também a necessidade de intervir junto à terceira idade e à pré-aposentadoria.

Considerações finais

Os primeiros indicativos aqui expostos, possibilitam identificar a necessidade de dar continuidade aos estudos, para que subsidiem a reestruturação curricular e contribuam ao processo de reconstrução profissional dos Assistentes Sociais frente à contextualidade vigente.

É importante destacar algumas mudanças no espaço ocupacional de Serviço Social, apresentadas neste relatório, é relevante em nosso contexto a utilização da informática para o trabalho cotidiano do assistente social. Nota-se que 60% dos profissionais entrevistados em 1998, se utilizam do computador para suas intervenções diárias (vide gráfico 11). Podemos enfatizar portanto, que o chamado 'mundo da informação' este ocupando o espaço peculiar da região londrinense.

No entanto, se por um lado o universo de profissionais entrevistados aprimora a execução de suas tarefas cotidianas através da informática, por outro lado os mesmos assinalam que ainda persiste um crescimento quantitativo das demandas dos usuários, a falta de priorização das políticas sociais e a ausência de um compromisso do Estado com as necessidades da população.

Podemos constatar também, que com o crescimento da economia, o mercado de trabalho regional se ampliou para o Serviço Social, principalmente nas instituições do Estado, porém ainda permanece implícito na sua base a segmentação decorrente da fragmentação das políticas sociais desenvolvidas pelas instituições, dimensificando-se, a base de recrutamento de profissionais de Serviço Social.

Em suma, nos últimos anos, grandes mudanças estão acontecendo na sociedade brasileira e nas organizações, sejam elas governamentais, não governamentais ou empresas. Essas mudanças, como a tendência à privatização, à terceirização dos grandes setores, a grande revolução do setor das comunicações e da tecnologia e a globalização da economia, estão permeando o espaço regional de Serviço Social. Portanto é fundamental avaliar o impacto que estão provocando essas mudanças, para tecer considerações sobre sua repercussão na prática profissional e na realidade social, para delinear em conjunto com a categoria profissional, novas diretrizes no curso de Serviço Social da UEL.

BIBLIOGRAFIA

ABESS, Relatório síntese dos impasses e tensões da formação profissional.

ABESS/CEDEPESS/ENESSO

ABREO, Ana Carolina Santini. (Coord.). *Relatório final da pesquisa: Perspectiva do mercado de trabalho e a formação do profissional de Serviço Social, região metropolitana de Londrina*. Londrina : UEL, 1996.

ANTUNES, Ricardo. Dimensões da crise e metamorfoses do mundo do trabalho. *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n. 50, p. 78-86, Abr. 1996.

FALEIROS, Vicente de Paula. Serviço Social: questões presentes para o futuro. *Serviço Social e Sociedade*. São Paulo, n. 50, p. 9-39, Abr. 1996.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. *O Serviço Social na Contemporaneidade: dimensões históricas, teóricas e ético-políticas*. Fortaleza, 1997.

MONTAÑO, Carlos Eduardo. O Serviço Social frente ao Neoliberalismo. Mudanças na sua base de sustentação funcional-ocupacional. *Serviço Social e Sociedade*. São Paulo, n. 53, p. 102-125, mar. 1997.

NETTO, José Paulo. *Capitalismo Monopolista e Serviço Social*. 2. ed. São Paulo : Cortez. 1996, p. 15-65.

OFFE, Claus. *Trabalho e Sociedade: problemas estruturais e perspectivas para o futuro da sociedade do trabalho*. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, 1991.